

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital e na construção de uma cidadania complexa no cenário contemporâneo

Motta, Everson Luiz Oliveira ¹

Kowalski, Raquel Pasternak Glitz ²

Garcia, Melissa Tarasiuk Naufel ³

RESUMO

O artigo analisa os impactos do uso excessivo de multimídia no desenvolvimento dos jovens, tendo como objetivo analisar como a escola pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para mediar e superar os efeitos do excesso de multimídia no cotidiano e na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. A pesquisa, de abordagem qualitativa e baseada em revisão integrativa, discute as consequências desse cenário a partir da análise do corpus do cetic.br e dos dados da TIC Educação. Destaca-se a importância do professor como mediador do conhecimento e a necessidade de formação continuada em letramento digital e midiático. O estudo também evidencia o papel da família no acompanhamento e orientação dos jovens quanto ao consumo de conteúdos digitais. Conclui que práticas pedagógicas inovadoras, aliadas a uma reflexão ética e social sobre o uso das tecnologias, podem promover uma educação mais crítica, reflexiva e significativa, preparando os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: excesso de multimídia; tecnologias digitais; formação continuada; estratégias pedagógicas.

¹Doutor em Educação e Currículo, Professor do Programa de Pós-graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Email: everson.motta@pucpr.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0576942830975197>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7603-5926>

²Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Email: raquel.pasternak@pucpr.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2926131746008333>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7394-6505>.

³Mestranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Graduada em Pedagogia na Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Email: garcia.melissa@pucpr.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8701302875984477>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4636-3360>



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

Hyperconsumption, technology and education: the excess of multimedia in high school and its implications for the promotion of digital literacy and the construction of complex citizenship in the contemporary context

ABSTRACT

The article examines the impacts of excessive multimedia use on youth development, aiming to analyze how schools can develop effective pedagogical strategies to mediate and overcome the effects of multimedia overload in the daily lives and learning processes of high school students. The study, which adopts a qualitative approach and is based on an integrative review, discusses the consequences of this scenario through an analysis of the cetic.br corpus and TIC Education data. It highlights the importance of teachers as mediators of knowledge and the need for ongoing training in digital and media literacy. The study also emphasizes the role of families in monitoring and guiding young people regarding their consumption of digital content. It concludes that innovative pedagogical practices, combined with ethical and social reflection on the use of technologies, can foster a more critical, reflective, and meaningful education, better preparing students for the challenges of contemporary society.

Keywords: multimedia overload; digital technologies; continuing education; pedagogical strategies.

Hiperconsumo, tecnología y educación: el exceso de multimedia en la educación secundaria y sus implicaciones en la promoción de la alfabetización digital y la construcción de una ciudadanía compleja en el escenario contemporáneo

RESUMEN

El artículo analiza los impactos del uso excesivo de multimedia en el desarrollo de jóvenes y busca comprender cómo la escuela puede adoptar estrategias pedagógicas eficaces para mediar y superar estos efectos en el cotidiano y en el aprendizaje de estudiantes de la Educación Secundaria. La investigación, de enfoque cualitativo y basada en una revisión integradora, discute las consecuencias de este escenario a partir del análisis del corpus de cetic.br y de



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

los datos de la TIC Educación. Se resalta la importancia del profesor como mediador del conocimiento y la necesidad de formación continua en alfabetización digital y mediática. El estudio también evidencia el papel de la familia en el acompañamiento y la orientación de los jóvenes frente al consumo de contenidos digitales. Concluye que prácticas pedagógicas innovadoras, junto con una reflexión ética y social sobre el uso de las tecnologías, pueden promover una educación más crítica, reflexiva y significativa.

Palabras clave: exceso de multimedia; tecnologías digitales; formación continua; estrategias pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade está intensamente marcada pela tecnologia e pelo consumo constante de conteúdos multimidiáticos, uma vez que a inovação tecnológica transformou a maneira como as pessoas se relacionam e vivem diariamente. Assim, “Como a informação é uma parte integral de toda atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados (embora, com certeza, não determinados) pelo novo meio tecnológico” (Castells, p. 108, 2002).

Crianças e jovens são em todo o tempo expostos a vídeos, jogos, redes sociais, músicas e informações digitais em tempo real, o que, embora ofereça novas possibilidades de aprendizagem, também traz consequências para a vida e o comportamento desses jovens, como dispersão, dificuldade de concentração, leitura superficial, impaciência e cansaço físico.

A adolescência é uma fase delicada e complexa do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações hormonais, emocionais e sociais. Por isso, faz-se necessário refletir a respeito do impacto do excesso de estímulos multimidiáticos na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes, visando uma compreensão integral desses jovens, que contemple os aspectos cognitivo, social, emocional e corporal de cada um.

Da mesma forma como descreve Papalia e Martorell (2022), os adolescentes costumam adotar determinados padrões de comportamento, fortemente marcados pela influência de seus grupos de convivência e pelas interações sociais que estabelecem. Nessa fase, é comum apresentarem maior



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

impulsividade, inclinação a atitudes de risco e curiosidade em experimentar substâncias como álcool e outras drogas. Além disso, tendem a agir de forma menos cautelosa e a enfrentar desafios para manter o foco em metas de longo prazo.

O uso das redes sociais pode corroborar para que esses comportamentos se intensifiquem negativamente. Dessa forma, a escola desempenha um papel fundamental na transformação dessa realidade, sendo necessário repensar as práticas pedagógicas adotadas nesse espaço por meio de estratégias que auxiliem os estudantes a lidar, de maneira crítica e equilibrada, com o uso das mídias digitais.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como a escola pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para mediar e superar os efeitos do excesso de multimídia no cotidiano e na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. Os objetivos específicos da pesquisa são: Compreender as implicações do uso excessivo de mídias digitais no desempenho escolar e no comportamento dos estudantes; discutir o papel da escola na mediação do consumo de conteúdos multimidiáticos; apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam o uso consciente e reflexivo da tecnologia na educação básica.

Nesse contexto, a escola precisa formar sujeitos críticos capazes de discernir entre informação e conhecimento, aparência e essência. A grande quantidade de conteúdos disponíveis, muitas vezes sem profundidade e sentido, exige uma postura reflexiva diante do que se consome e se compartilha. “A nova mentalidade exigida para se fazer educação de qualidade na sociedade da informação exige mudanças na estrutura e no funcionamento das escolas” (Kenski, 2010, p. 125).

À escola cabe buscar resgatar o valor da experiência, do diálogo e da construção coletiva do saber, promovendo uma aprendizagem que vá além do imediatismo e que permita à cultura exercer seu papel formador, humanizador e transformador. Diante desta realidade, este estudo propõe alternativas para o uso consciente da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, ao buscar responder a seguinte problemática: Como a escola pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para mediar e superar os efeitos do excesso de multimídia no cotidiano e na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio?



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

1 Ensino médio em tempos de mídias digitais: excesso e consequências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz definições a respeito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), contemplando em seu currículo dimensões relacionadas a atitudes e valores essenciais para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades referentes às tecnologias digitais e à computação. Uma das dimensões mencionada é a:

Cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (Brasil, 2018, p. 474).

Com o objetivo de aprofundar o que já foi construído nas etapas anteriores, os jovens inseridos no ambiente escolar devem ser vistos como protagonistas no meio digital, atuando de forma consciente e responsável com os recursos que têm à disposição. Dessa forma, a escola tem um papel fundamental na promoção das competências necessárias para que os estudantes solucionem problemas, apropriem-se dos multiletramentos, utilizem diferentes ferramentas digitais - como softwares e aplicativos - e desenvolvam o raciocínio lógico nas práticas cotidianas.

Em uma sociedade cada vez mais permeada por algoritmos e processos automatizados, a questão tratada pelo comitê foi como podemos confiar em tais tecnologias sem cérebro quando tomam decisões regularmente por nós e em nosso lugar (Floridi, 2024, p. 308).

O surgimento da Inteligência Artificial (IA) transformou profundamente a maneira como as pessoas interagem com o mundo e buscam informações. Com assistentes virtuais, algoritmos de recomendação e sistemas automatizados de



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

resposta, o acesso à informação tornou-se mais rápido e intuitivo. Antes, era necessário investir tempo em pesquisas manuais para encontrar dados relevantes; hoje, a IA interpreta contextos e oferece respostas em tempo real.

Define-se inteligência artificial como o conjunto de modelos, algoritmos, técnicas e metodologias que podem ser implementados como sistemas computacionais que produzem resultados como previsões, classificações, recomendações e decisões, a partir de processos de aprendizagem baseados em grande volume de dados, com potencial para influenciar ambientes físicos e virtuais (Ministério da Ciência, tecnologia e inovação, 2025, p.15).

Essa revolução tecnológica não apenas facilitou o dia a dia, mas também redefiniu a maneira como os indivíduos se relacionam com a informação, impactando a educação, o trabalho, o consumo e até mesmo as relações sociais. Segundo Haidt (2024) o uso excessivo e inadequado da IA pode causar impactos no desenvolvimento do adolescente, interferindo negativamente nas relações interpessoais e no processo de desenvolvimento cognitivo. Algo que está crescendo gradativamente no comportamento dos estudantes é o senso de imediatismo, a desatenção, estresse e ansiedade.

Diversas pesquisas já discorrem sobre isso, assim como conclui Shuai *et. al* (2021, p. 07) “Os sintomas de TDAH, os problemas de comportamento, os prejuízos nas funções executivas e os problemas no ambiente familiar apresentaram aumento com o uso crescente de mídias digitais” (Tradução nossa)⁴.

Atualmente, é difícil encontrar pessoas que não apresentem algum desses sintomas, muitos dos quais estão relacionados ao tempo excessivo gasto diariamente nas redes sociais. Muitos jovens têm dificuldade em se desconectar dos aparelhos eletrônicos e em manter a atenção plena nas atividades que estão realizando, apresentando sintomas semelhantes à abstinência quando ficam longe desses dispositivos.

⁴ “ADHD symptoms, behavioral problems, EF impairments, and family environment problems all showed increases with increased use of digital media.”



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

De acordo com Haidt (2024), a atenção dos jovens é constantemente interrompida, o que compromete a capacidade de concentração, afeta o raciocínio e pode provocar alterações duradouras na estrutura cerebral, já que o cérebro adolescente se adapta rapidamente aos estímulos. Esse cenário faz com que muitos estudantes se tornem dependentes de respostas imediatas fornecidas pela tecnologia, preferindo soluções rápidas a processos reflexivos. Entretanto, os resultados obtidos por meio de ferramentas digitais ou sistemas de inteligência artificial nem sempre são precisos ou confiáveis. Por isso, é fundamental que os alunos possuam conhecimentos prévios e desenvolvam pensamento crítico para identificar conteúdos verídicos e descartar informações equivocadas.

A Lei nº 14.533 institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

Art. 3º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais, englobando: III - cultura digital, que envolve aprendizagem destinada à participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados {...}.

Em sua terceira edição, a Semana Brasileira de Educação Midiática se consolida como um espaço nacional de encontro, diálogo e mobilização em torno da educação midiática. Em 2025, o tema “Mobilizar uma geração para a cidadania digital” destaca a importância de fortalecer práticas que conectam a sala de aula, as comunidades e os ambientes digitais, ampliando o alcance da



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

educação midiática no país, com o objetivo de formar uma nova geração de brasileiras e brasileiros preparados para pensar de forma reflexiva e participar ativamente da vida democrática (Brasil, 2025).

Diante desse contexto, evidencia-se que a integração entre as diretrizes previstas no Art. 3º e iniciativas como a Semana Brasileira de Educação Midiática fortalece o papel da escola na formação de sujeitos críticos, éticos e participativos no ambiente digital. Ao promover o letramento digital e informacional aliado à cultura digital, cria-se um cenário favorável para que estudantes não apenas utilizem as tecnologias, mas compreendam seus impactos, questionem conteúdos e atuem de forma responsável na sociedade. Assim, consolidar práticas educativas que articulem conhecimento técnico, reflexão crítica e participação cidadã torna-se essencial para o desenvolvimento de uma educação alinhada às demandas contemporâneas e comprometida com a democracia.

1.1 O Impacto da Revolução Tecnológica na Globalização Contemporânea

Nas últimas décadas, as Tecnologias Digitais transformaram profundamente a maneira do ser humano trabalhar, interagir, comunicar-se e aprender. A presença constante de dispositivos conectados e o acesso imediato à informação alteraram não apenas os modos de produção e consumo, mas também as formas de pensar, sentir e se relacionar com o mundo. De acordo com Kenski (2010, p. 25), Quando estamos diante de inúmeras técnicas que produzem tecnologias, no espaço educacional e fora dele, principalmente, estamos nos referindo aos processos e produtos “relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação.” Logo, toda a técnica que está a serviço do homem é em sua plenitude como uma tecnologia.

A revolução tecnológica gerou novas possibilidades de aprendizagem e colaboração, ao mesmo tempo em que trouxe desafios relacionados ao excesso de informações, à dispersão e à necessidade de desenvolver competências críticas e éticas para o uso consciente das mídias digitais. No contexto das transformações sociais e tecnológicas que marcam a contemporaneidade, as práticas de leitura e escrita passam a incorporar novas formas de linguagem,



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.

Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](#).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

ampliando as possibilidades de produção e interpretação de sentidos. É nesse horizonte que emerge o conceito de multiletramentos, o qual busca dar conta da complexidade das práticas discursivas atuais, conforme destacado a seguir:

O conceito de multiletramentos, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo "multi", para dois tipos de "múltiplos" que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14).

Assim, cabe à educação acompanhar esse movimento, integrando as tecnologias de maneira crítica e significativa, de modo a potencializar a aprendizagem, promover a inclusão digital e formar sujeitos capazes de atuar de forma ética e criativa na sociedade contemporânea. Nesse cenário, torna-se fundamental compreender que o letramento ultrapassa a dimensão estritamente verbal, envolvendo diferentes modos de expressão e múltiplas culturas que se entrelaçam nos processos comunicativos.

Em um contexto em que as informações são rápidas e de fácil acesso, a apenas um clique, a escola também está inserida nesse cenário, imersa na cultura digital presente tanto dentro quanto fora de seus espaços. "A informação está generalizada e a cultura dominante em todas as esferas da vida social tornou-se perigosamente midiática. Digo "perigosamente" porque a tentação da sociedade atual é tornar-se espetáculo, entretenimento (Gadotti, 2005, p. 22)." Estamos nos fundindo a uma Era apenas do prazer, do rolar infinito e do hiperconsumo.

A globalização contemporânea, longe de ser um fenômeno neutro ou puramente econômico, constitui-se como um processo de ocidentalização do mundo. Gilles Lipovetsky e Hervé Juvin (2012) afirmam que vivemos sob uma *civilização mundial do Ocidente*, marcada pela expansão planetária de valores como o individualismo, o consumo e a estetização da vida. Essa globalização cultural produz uma reconfiguração das subjetividades e dos modos de socialização, influenciando diretamente a formação humana.



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

O filósofo Gilles Lipovetsky propõe que a sociedade contemporânea atravessa uma profunda metamorfose que denomina hipermodernidade, marcada pelo hiperconsumo e por novas formas de sociabilidade que substituem a lógica produtivista da modernidade industrial. Nesse novo estágio, observa-se a expansão de valores ligados ao individualismo, ao hedonismo e à estetização da vida, revelando um paradoxo entre inclusão e exclusão: enquanto promete liberdade e prazer, a hipermodernidade consolida novas formas de dependência e conformismo social. O hiperconsumo, segundo Lipovetsky (2012), ultrapassa o simples ato de adquirir bens, transformando-se em busca de prazer, de emoção e de experiências subjetivas, voltadas ao reconhecimento e à distinção simbólica. Consumir, nesse contexto, deixa de ser necessidade material e passa a ser necessidade existencial, um gesto identitário que se manifesta no uso das marcas, na exibição da diferença e, paradoxalmente, na homogeneização dos comportamentos. Trata-se de um processo que evidencia a passagem de uma economia de produção para uma economia de signos, em que o valor está menos no objeto e mais na imagem que ele representa, com implicações diretas para a educação, que passa a operar sob a mesma lógica da obsolescência, da visibilidade e do desejo de pertencimento.

No campo educacional, essa lógica de hiperconsumo pode repercutir na forma como o saber, o tempo e o próprio sujeito aprendente são tratados. A escola, antes espaço de cultivo da reflexão e da experiência partilhada, passa a ser tensionada por uma cultura de performatividade, imediatismo e mercantilização do conhecimento. Na educação, esse deslocamento se manifesta na valorização das sensações rápidas, da novidade constante e da obsolescência dos saberes. A aprendizagem tende a se converter em produto efêmero, em vez de processo contínuo de formação.

De acordo com Cheng, Nguyen e Nguyen (2024, p. 10814),

Alguns comportamentos passivos online por si só (como acompanhar as atualizações de status dos amigos e visualizar as postagens de colegas na internet) têm pouco impacto nas atividades de aprendizagem dos estudantes. No entanto, parece que o uso ativo de redes sociais (ASNU) previu de forma significativamente negativa o desempenho na aprendizagem quando o uso passivo de redes sociais (PSNU) era alto. Os resultados revelaram que apenas os estudantes com níveis elevados tanto de ASNU quanto de PSNU apresentaram



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

prejuízos significativos em seus resultados de aprendizagem (tradução nossa)⁵.

Diante desses achados, evidencia-se que o impacto das interações digitais no desempenho acadêmico não pode ser analisado de forma isolada, mas sim a partir da combinação entre diferentes formas de uso das redes sociais. A coexistência de níveis elevados de engajamento ativo e passivo sugere uma sobrecarga cognitiva e atencional que compromete a qualidade da aprendizagem, reforçando a necessidade de práticas educativas que promovam o uso equilibrado e consciente das mídias digitais. Nesse sentido, cabe à escola e aos educadores desenvolver estratégias que orientem os estudantes a estabelecer limites, priorizar atividades acadêmicas e transformar o uso das tecnologias em uma experiência mais significativa e alinhada aos objetivos de aprendizagem.

Pensar a educação em tempos de globalização ocidental implica reconhecer que o desafio não é apenas tecnológico, mas ético e cultural: trata-se de resgatar a dimensão formativa diante de uma racionalidade hiperconsumista que transforma o conhecimento em mercadoria e o sujeito em consumidor de experiências pedagógicas.

1.2 A Mediação do Professor Frente ao Uso Consciente das Tecnologias na Educação

Com a pandemia do COVID-19, os professores tiveram que transformar rapidamente a forma como planejavam e ministravam suas aulas. Desde então, a realidade das escolas mudou, exigindo adaptações à 'era digital' para aperfeiçoar o ensino e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, os professores em sua maioria estão um pouco já familiarizados com os ambientes digitais, mesmo após um forçado letramento em meio a adaptação da pandemia do Covid-19 "mas a integração de tais tecnologias requer mais do que familiaridade técnica: exige uma compreensão crítica de como

⁵"Some passive online behaviors per se (such as keeping up with friends' status updates and viewing online peers' posts) have little impact on students' learning activities. However, it appears that ASNU significantly negatively predicted learning performance when PSNU was high. The results revealed that only students with both high ASNU and high PSNU suffered significantly in their learning outcomes" (Cheng; Nguyen; Nguyen, 2024, p. 10814).



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

elas afetam o ensino e a aprendizagem (Santos; Silva; Leite, 2024, p. 128).

Nesse contexto, é fundamental que o uso das tecnologias digitais vá além do simples domínio de ferramentas e recursos. É necessário que os docentes reflitam sobre as implicações pedagógicas, éticas e sociais de seu uso em sala de aula, reconhecendo os desafios e as possibilidades que elas oferecem. De acordo com Zacharias (2016, p. 21), O pluralismo que envolve o Letramento Digital (LD), vai muito além do entendimento e apropriação “apropriação das tecnologias – como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos”.

A formação continuada, portanto, torna-se essencial para que os professores possam planejar práticas que promovam a aprendizagem significativa, o pensamento crítico, a inclusão e a cidadania digital, contribuindo de maneira efetiva para uma educação alinhada às demandas do contexto. Vale ressaltar a importância de que não seja uma formação apenas teórica, mas que os profissionais compreendam, na prática, sua relevância. De acordo com Costa (2002, p. 158), “Que tipo de formação é desenvolvida, que conteúdos são tratados e com que estratégias, e que resultados de impacto dessa mesma formação é algo que não se conhece em profundidade” que devem ser reconhecidos e de extrema importância serem trazidos para uma reflexão.

Diante das constantes transformações digitais e da presença cada vez mais marcante das tecnologias no cotidiano escolar, é fundamental que os docentes estejam preparados não apenas para operar ferramentas digitais, mas para integrá-las de maneira significativa aos processos de ensino e aprendizagem. O preparo adequado permite que o professor desenvolva estratégias didáticas inovadoras, promova o uso consciente e responsável das tecnologias pelos estudantes.

A universidade poderia implementar com mais facilidade pilares de educação voltados ao Bem-Estar Digital ou ao “Uso Saudável das Redes Sociais” dentro das disciplinas de formação geral. Isso poderia ser complementado com aplicativos de



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

monitoramento online, a técnica Pomodoro e programas de mentoria entre pares (Duc, 2026, p. 10, tradução nossa)⁶.

A citação acima refere-se a um contexto universitário, mas pode se encaixar perfeitamente no contexto da Educação Básica, visto que, quanto mais cedo forem ensinadas e experienciadas formas que contribuam para o uso consciente dos recursos midiáticos, mais facilmente o sujeito conseguirá controlar o tempo que destina ao seu uso e a maneira como esse uso é realizado.

No contexto atual, o docente assume a função de um curador de informações, atuando como uma referência segura entre o estudante e o vasto volume de dados disponíveis. Conforme destaca Santos (2022), selecionar e indicar fontes confiáveis tornou-se uma competência ainda mais relevante do que simplesmente falar ou motivar a turma. Assim, o professor supera o papel tradicional de transmissor de conteúdos prontos e passa a orientar os alunos na leitura crítica, na verificação de autenticidade e no uso responsável e ético das informações encontradas no ambiente digital.

Com a sobrecarga informacional e da presença crescente de fake News, algoritmos e conteúdos superficiais, a atuação docente como curador torna-se essencial para desenvolver nos jovens, competências essenciais para viver em sociedade, como autonomia intelectual e a responsabilidade digital. É imprescindível que os profissionais da educação sejam capazes de selecionar, contextualizar e problematizar os saberes, promovendo uma aprendizagem leve e que faça sentido na realidade em que estão inseridos. Para Antonio Nóvoa, estas possibilidades de construções pedagógicas novas “precisam de professores empenhados num trabalho em equipa e numa reflexão conjunta. É aqui que entra a formação continuada, um dos espaços mais importantes para promover esta realidade partilhada (Nóvoa, 2019, p. 10)”. Assim, fortalecem-se as bases do espaço educacional.

Pensando em algumas estratégias educacionais que os professores podem promover em suas aulas, pode-se citar: Estimular a alfabetização midiática e o senso crítico frente às informações consumidas na internet, por meio da análise de fake News, anúncios e redes sociais; promover momentos

⁶ *The university could more easily implement Digital Well-Being or 'Healthy Social Media Use' education pillars within general education courses. This could be complemented with online tracking apps, Pomodoro technique, and peer mentoring (Duc, 2026, p. 10).*



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

de diálogo sobre temas como ética online, segurança digital, respeito nas redes e equilíbrio entre o mundo virtual e real.

Como também, incentivar os estudantes a criarem blogs, vídeos, podcasts, apresentações e outros produtos digitais sobre temas curriculares, com o objetivo de transformá-los em autores e protagonistas da produção digital, promovendo autoria, criatividade e responsabilidade. Incorporar elementos de jogos (desafios, missões, recompensas) em atividades educativas digitais é uma estratégia para trabalhar o sentimento de frustração e incentivar os jovens a persistirem. Quando trazemos a aprendizagem com a tecnologia há infinitas possibilidades decorrentes de sua mediação. “Desde que haja intencionalidade pedagógica e integre uma concepção de educação crítica que promova o autoconhecimento e a conscientização geradora de intervenções no exercício da cidadania (Silveira; Soares, 2021, p. 158)”. Que assegurem assim um desenvolvimento de um letramento digital pleno.

Após o uso de recursos digitais, é essencial estimular a turma a refletir sobre como, por que e para que a tecnologia foi utilizada, desenvolvendo a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem e o papel da tecnologia nele. De acordo com Hobbs (2010, p. 41) “News media resources can be powerful tools to support citizenship education and strengthen digital and media literacy competencies”. (Tradução nossa), “Recursos de mídias de notícia podem ser ferramentas poderosas para apoiar a educação para a cidadania e fortalecer as competências de alfabetização digital e midiática”.

As ações propostas devem considerar as características dos estudantes do ensino médio, que já possuem maior autonomia no uso das tecnologias digitais. Nessa etapa, é fundamental promover o letramento digital de forma mais aprofundada, incentivando o pensamento crítico sobre o consumo de mídias, o hiperconsumo, a desinformação e a construção da identidade no ambiente online. Além disso, é importante desenvolver atividades que envolvam a produção de conteúdos digitais, o uso ético das redes sociais e a reflexão sobre o impacto das tecnologias na aprendizagem e na vida cotidiana. Em contextos de educação não formal, como projetos e oficinas, essas ações podem ser trabalhadas de maneira mais dinâmica e participativa, valorizando o protagonismo dos jovens. Dessa forma, contribui-se para a formação de estudantes mais conscientes, críticos e responsáveis no uso das mídias digitais.



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

Dessa forma, ao incorporar recursos de mídias nos planejamentos de aula, os professores além de enriquecerem o processo de ensino, também promovem uma formação cidadã mais reflexiva e questionadora. Quando analisados de maneira contextualizada e orientada, esses recursos podem capacitar os estudantes para avaliarem a veracidade das informações, identificarem diferentes pontos de vista e compreenderem o impacto social das tecnologias. O uso da mídia vem a servir como produto de acesso a comunidade e seus interesses fazendo com que elas participem do processo “seja na realização de reportagens sobre pessoas do bairro, documentários sobre o próprio processo de gestão democrática da escola, campanhas sobre meio ambiente, movimentos sociais etc.” (Orofino, 2005, p. 138). As mídias assim farão o processo de enredamento social.

O conceito de *media literacy* (letramento midiático) refere-se à capacidade de acessar, analisar, avaliar e produzir conteúdos em diferentes meios de comunicação de forma crítica e reflexiva. Trata-se de uma competência essencial no contexto contemporâneo, marcado pela ampla circulação de informações e pela influência das mídias digitais na formação de opiniões, valores e comportamentos. De acordo com a UNESCO (2013), o letramento midiático vai além do uso técnico das tecnologias, envolvendo também a compreensão dos processos de produção das mensagens, a identificação de intencionalidades e a participação ativa e responsável na cultura digital. Nesse sentido, promover o *media literacy* no ambiente educacional contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar informações de maneira autônoma e exercer uma cidadania mais consciente e participativa.

Portanto, o uso das mídias no contexto escolar ultrapassa a mera função informativa e assume um papel formador e socializador. Quando bem orientadas, essas práticas favorecem o desenvolvimento do senso crítico, da autonomia e da participação cidadã dos estudantes, que passam a compreender-se como sujeitos ativos na construção da realidade em que vivem. Dessa forma, a escola se consolida como um espaço de diálogo, expressão e transformação social.



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois busca descrever os conceitos relacionados ao tema, realizar comparações entre estudos de diferentes autores e interpretar ideias e dados de trabalhos já publicados. Para Godoy (1995, p. 58), essa abordagem “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos via contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos”.

Assim, é necessário interagir com o fenômeno estudado por meio de uma investigação minuciosa, buscando captar o contexto da pesquisa em sua totalidade e interpretar as experiências a partir da compreensão das questões subjetivas envolvidas. Por isso, a pesquisa qualitativa permite uma análise profunda e contextualizada dos significados atribuídos pelos sujeitos, favorecendo a compreensão das diferentes dimensões que permeiam o fenômeno investigado.

Realizou-se uma pesquisa do tipo revisão integrativa, buscando explicações detalhadas que permitissem relacionar aspectos específicos do comportamento dos estudantes a um contexto mais amplo da realidade vivida por cada um deles. Segundo Alvarenga et al. (2024), em sua essência, a revisão integrativa (RI) é um método de pesquisa que reúne, analisa e sintetiza resultados de estudos teóricos e empíricos sobre um tema específico, com o objetivo de oferecer uma compreensão mais ampla e profunda de determinado fenômeno. Diferente de revisões narrativas, que são mais descritivas e subjetivas, a revisão integrativa segue etapas sistemáticas e rigorosas, garantindo transparência, reprodutibilidade e validade científica.

Seguindo assim as seguintes etapas na Figura 1:

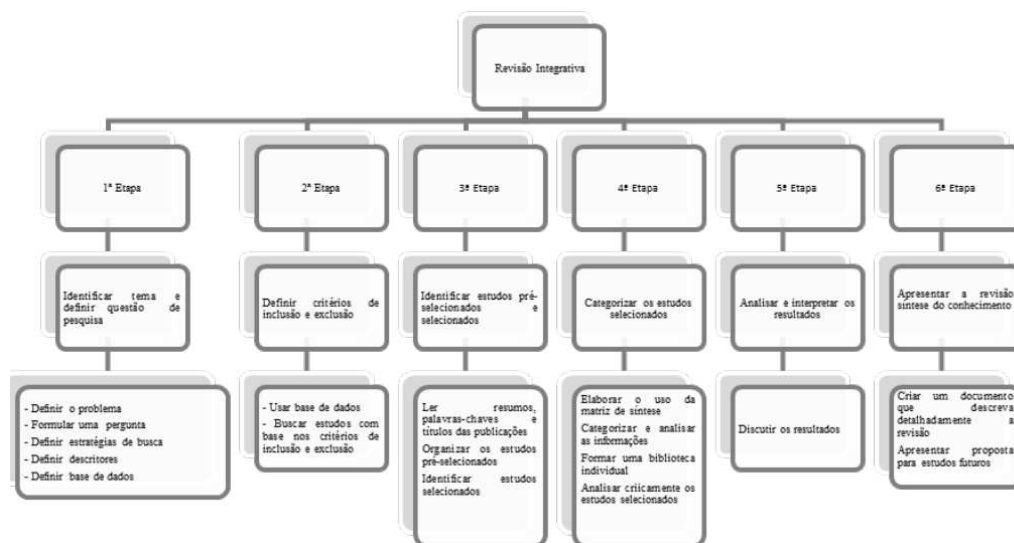
Figura 1 – Funcionograma da revisão integrativa.



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...



Fonte: Alvarenga *et al.* (2024).

Seu diferencial está na integração de estudos de diferentes naturezas qualitativos, quantitativos, teóricos e empíricos, o que permite construir novos modelos conceituais, identificar lacunas na literatura e orientar futuras pesquisas. A revisão integrativa é uma metodologia de revisão sistematizada que combina dados de múltiplas abordagens para produzir uma síntese abrangente e fundamentada do conhecimento científico existente.

Foram analisados artigos acadêmicos, livros e outras pesquisas que abordam as seguintes temáticas: tecnologias, multimídia, inteligência artificial, educação, desenvolvimento dos jovens, formação de professores e estratégias pedagógicas que poderão ser observados no Quadro 1 logo abaixo.

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa.

Etapa	Descrição no artigo “Tecnologia e educação: estratégias para superar o excesso de multimídia...”
1. Identificação do tema	Tema: uso excessivo de multimídia e seus efeitos no desenvolvimento dos estudantes do Ensino Médio. Questão norteadora: Como a escola pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para mediar e



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

Etapa	Descrição no artigo “Tecnologia e educação: estratégias para superar o excesso de multimídia...”
e formulação da questão de pesquisa	superar os efeitos do excesso de multimídia no cotidiano e na aprendizagem dos estudantes?
2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão	Inclusão: artigos, livros e relatórios sobre tecnologias digitais, formação de professores, IA, letramento digital e desenvolvimento juvenil (2020–2025), em português, inglês e espanhol. Exclusão: estudos sem resumo, duplicados ou fora da área da educação básica ensino-médio.
3. Identificação e seleção dos estudos	Bases consultadas: Scielo, ERIC, Google Scholar e Cetic.br. Descritores: (“tecnologias digitais” OR “multimídia” OR “inteligência artificial”) AND (“educação” OR “ensino médio”) AND (“formação de professores” OR “estratégias pedagógicas”). Critérios: relevância teórica e metodológica, leitura integral e registro em planilhas.
4. Categorização e extração dos dados	Eixos temáticos:1. Tecnologias e multimídia (Kenski, Castells);2. Formação docente e mediação (Nóvoa, 2019, Santos, Silveira & Soares);3. Letramento digital (Zacharias,2016);4. Inteligência artificial e ética (Floridi, 2024);5. Desenvolvimento dos jovens (Haidt, 2024; Papalia; Martorell, Fonseca, 2022);6. Estratégias pedagógicas inovadoras;7. Participação da família no uso consciente das tecnologias.
5. Análise e interpretação dos resultados	Principais achados: O uso excessivo de multimídia afeta a atenção, motivação e o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes (Haidt, 2024). A formação docente continuada é essencial para o letramento digital (Nóvoa, 2019; Santos, 2022). A IA demanda abordagens éticas e críticas (Floridi, 2024).A parceria escola–família é decisiva para o uso saudável das mídias (Cantero et al., 2024).
6. Síntese e apresentação dos resultados	Propostas resultantes: Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias com intencionalidade crítica; Formação docente contínua com foco em ética digital; Ações conjuntas entre escola e família; Autoria digital dos estudantes (blogs, vídeos, podcasts) para estimular protagonismo e criatividade.

Fonte: Própria autoria (2025).



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

Assim, é possível observar os resultados teóricos em alguns autores referentes aos seguintes conceitos: Tecnologias (Kenski, 2010; Castells, 2022); Formação de professores (Nóvoa, 2019); Letramento digital (Zacharias, 2016) Inteligência artificial (Floridi, 2024); Educação (BNCC, 2018; UNESCO, 2023); Multimídia (Orofino, 2005); Desenvolvimento dos jovens (Haidt, 2024; Fonseca, 2028; Papalia e Martorell, 2022); Estratégias pedagógicas (Silveira e Soares, 2021).

De acordo com Fonseca (2018, p. 228), quando o autor fala sobre o pensamento criativo, ele diz que simultaneamente que há um processo construtivo “como caminho a desenvolver até obter um produto final inovador, ou seja, não dispensa os processos cognitivos de escrutínio, de análise, de crítica, de construção e de reflexão criativa”. Logo, para a elaboração de uma pesquisa, é necessário analisar criticamente cada leitura, a fim de construir uma reflexão sobre o tema estudado e utilizar o pensamento criativo para redigir conclusões significativas, capazes de apresentar resultados relevantes para a resolução do problema de pesquisa. E cada processo percorrido deve ser descrito detalhadamente, garantindo a transparência metodológica e permitindo que outros pesquisadores compreendam as etapas realizadas, as escolhas feitas e as justificativas que sustentam os caminhos adotados na investigação.

Cabe ressaltar que, como toda revisão integrativa, esta pesquisa apresenta lacunas que poderão ser mais ampliadas em outros processos de pesquisa. Diante do período reduzido de publicações analisadas e a busca restrita a três idiomas podem ter implicado na ausência de estudos relevantes em outros contextos. Além disso, o trabalho não incluiu dados empíricos, o que indica a importância de futuras investigações de campo que complementem e validem as reflexões apresentadas.

3 RESULTADOS

A pesquisa TIC Kids Online Brasil tem como objetivo compreender como a população de 9 a 17 anos de idade utiliza a Internet e como lida com os riscos e as oportunidades decorrentes do uso. A pesquisa utiliza como referência o marco conceitual definido pela rede EU Kids Online, que considera a influência dos contextos individual, social e do país sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes. O período de coleta dos dados foi de março a agosto de 2024.



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

Foram entrevistados 2.424 crianças e adolescentes e 2.424 pais ou responsáveis em todo o território nacional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com abordagem face a face, com aplicação de questionário estruturado.

Assim, selecionamos, no relatório TIC Kids Online Brasil, as questões mais diretamente relacionadas à temática desta pesquisa, analisando suas respostas com o objetivo de compreender melhor a realidade de crianças e adolescentes brasileiros quanto ao uso e ao acesso às tecnologias digitais no cotidiano. Conforme demonstra o gráfico da Figura 2 - logo a seguir:

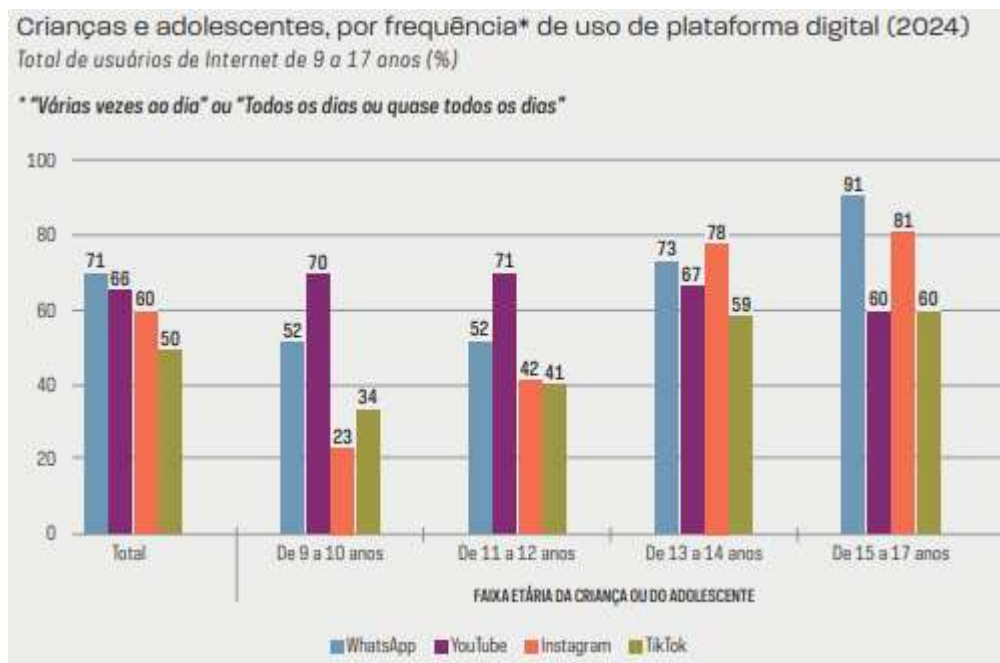
Figura 2 – Gráfico de colunas sobre o uso de plataforma digital.



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...



Fonte: TIC Kids Online Brasil, 2024, p.23.

Os dados apresentados no gráfico evidenciam que o uso das plataformas digitais é uma prática amplamente difundida entre crianças e adolescentes brasileiros, com destaque para o WhatsApp e o YouTube, utilizados por uma expressiva maioria dos jovens de forma cotidiana. Observa-se que a frequência de uso aumenta progressivamente com a idade, atingindo seu pico na faixa etária de 15 a 17 anos, em que 91% utilizam o WhatsApp e 81% o YouTube diariamente ou quase todos os dias. O Instagram e o TikTok também apresentam índices elevados, especialmente entre os adolescentes mais velhos, indicando uma forte presença das redes sociais na vida dos jovens.

Esses resultados revelam a centralidade das tecnologias digitais nas interações sociais e culturais dessa faixa etária, reforçando a importância de refletir sobre seu papel na formação, comunicação e nos processos de aprendizagem dos sujeitos. Nesse sentido, torna-se essencial que a escola reconheça o potencial pedagógico dessas mídias, integrando-as de maneira crítica e intencional aos processos de ensino e aprendizagem.

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

Ao mesmo tempo, é necessário promover uma educação digital que desenvolva a autonomia, o pensamento crítico e o uso ético das tecnologias, preparando os estudantes para atuar de forma consciente e responsável na sociedade em rede. Para Castells (2002, p. 69) “As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa”.

Por isso, para que os professores estejam capacitados a ensinar as competências necessárias ao uso das tecnologias na aprendizagem dos estudantes, é fundamental que recebam uma formação específica, baseada no letramento digital e no uso da inteligência artificial a seu favor, sem, contudo, tornarem-se dependentes dela e perderem a capacidade crítica de leitura. “Os programas de formação de professores devem proporcionar aos seus estudantes experiências ricas de aprendizagem em alfabetização digital e midiática se esperam inspirá-los a incluir essa pedagogia em seu próprio ensino” (tradução nossa) (Hobbs, 2010, p. 40).

Sendo assim, ao vivenciarem ações formativas que desenvolvam suas competências digitais e midiáticas, os futuros e atuais professores estarão mais preparados para integrar essas estratégias de aprendizagem em suas práticas de ensino, promovendo uma educação mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas da sociedade. Essa perspectiva faz com que a formação docente deixe de ser meramente teórica e passe a ser um espaço de experimentação e construção de novos conhecimentos, capazes de transformar o processo de ensino e aprendizagem.

A tecnologia digital oferece dois tipos, amplamente falando, de oportunidades. Primeiro, ela pode melhorar a aprendizagem ao dar conta de lacunas de qualidade, aumentando as oportunidades de praticar, oferecendo maior tempo disponível e instrução personalizada. Segundo, ela pode envolver os estudantes ao variar como o conteúdo é representado, estimulando a interação e criando iniciativas de colaboração (UNESCO, 2023, p. 15).

Por isso, a tecnologia, além de ampliar o acesso ao conhecimento, também contribui para o aumento do interesse e da participação ativa dos



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

estudantes no processo de construção da aprendizagem. Contudo, para que essas oportunidades sejam plenamente aproveitadas, é fundamental que os professores estejam devidamente preparados para integrar essas ferramentas de forma crítica e criativa, garantindo que a inovação tecnológica esteja alinhada aos princípios de uma educação mais inclusiva, equitativa e significativa.

Além do mais, outro aspecto importante é o papel da família nesse processo, pois o apoio dos pais ou responsáveis legais dos estudantes é imprescindível para que a realidade fora do ambiente escolar, no que diz respeito ao uso de aparelhos tecnológicos, possa ser vivenciada de forma saudável e supervisionada. “Dessa forma, a família pode possibilitar a existência de um espaço acolhedor e seguro ao adolescente, permitindo que ele explore e compartilhe suas questões, e aprenda a equilibrar as interações virtuais com as demandas do mundo real” (Cantero; Meurer; Vogt, 2024, p. 18).

Ou seja, a escola por si só não pode mudar por completo a maneira como os jovens utilizam os meios tecnológicos, essa transformação de mentalidade só será possível com o apoio entre família e escola, modificando o dia a dia de cada um fora do ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação consciente do uso das mídias, aliada à formação contínua dos professores em competências digitais e midiáticas, é fundamental para transformar os espaços educativos em ambientes de construção de conhecimento significativo, onde a tecnologia seja utilizada como ferramenta de aprendizagem e não como um fator de dispersão. A formação docente, portanto, deve ir além do domínio técnico, contemplando a reflexão ética, pedagógica e social sobre as práticas digitais.

Ao refletir sobre os desafios contemporâneos da educação digital, é imprescindível considerar o fenômeno do hiperconsumo, conforme descrito por Lipovetsky e Hervé (2012), que identifica uma sociedade orientada não apenas pela necessidade, mas pelo desejo incessante de experiências e distinção simbólica. No contexto escolar, essa lógica do hiperconsumo manifesta-se na relação dos estudantes com as tecnologias, marcada pelo uso compulsivo de dispositivos, aplicativos e plataformas digitais que privilegiam o imediatismo, a visibilidade e o prazer momentâneo. O consumo midiático, muitas vezes



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

travestido de aprendizagem, tende a transformar o ato de conhecer em uma experiência superficial e fragmentada, afastando o aluno da reflexão crítica e do pensamento autônomo.

Assim, a formação docente deve incluir a compreensão desse cenário cultural e econômico, para que o professor possa atuar como mediador ético e intelectual, capaz de orientar os estudantes a diferenciar o uso consciente das mídias do consumo acrítico de informações e imagens. Em última instância, combater os efeitos do hiperconsumo no ambiente escolar significa resgatar o sentido formativo da tecnologia, recolocando o saber acima do ter, e a aprendizagem significativa acima da mera conectividade.

Ao mesmo tempo, o envolvimento das famílias é essencial para garantir que os jovens aprendam a equilibrar suas interações virtuais com as demandas do mundo real. Considerando a crescente influência das tecnologias digitais na vida cotidiana dos estudantes, torna-se indispensável que a escola e a família atuem de forma integrada para promover uma educação mais crítica, reflexiva e responsável diante dos desafios do mundo digital.

Somente por meio de uma ação conjunta entre escola, professores e responsáveis será possível enfrentar os efeitos do excesso de exposição às mídias e potencializar o uso das tecnologias de maneira crítica e criativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, leitores críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, os resultados obtidos permitem responder à pergunta que orientou esta pesquisa: “Como a escola pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para mediar e superar os efeitos do excesso de multimídia no cotidiano e na aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio?”. Observa-se que os objetivos estabelecidos foram contemplados: discutiu-se as implicações do uso excessivo de mídias digitais, analisou-se o papel da escola e da mediação docente, e apresentaram-se estratégias pedagógicas que favorecem o uso consciente e reflexivo da tecnologia na educação básica.

Dessa forma, compreender o papel das tecnologias digitais na educação requer reconhecer que seu uso vai além da simples inserção de ferramentas tecnológicas em sala de aula. Trata-se de repensar práticas pedagógicas, currículos e concepções de ensino e aprendizagem, de modo que a tecnologia



Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

se torne um meio para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para atuar ativamente na sociedade.

Além disso, os achados desta pesquisa contribuem para o avanço das discussões no campo da educação digital, podendo orientar investigações futuras que aprofundem a análise sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, bem como estudos empíricos que explorem diferentes contextos educacionais e faixas etárias. Tais resultados também indicam a necessidade de novas pesquisas que examinem estratégias de formação docente e o papel das políticas educacionais na promoção do uso crítico e consciente das mídias.

Por fim, destaca-se que este estudo apresenta algumas limitações, como o período reduzido de publicações analisadas e a restrição da busca a apenas três idiomas (português, inglês e espanhol), o que pode ter ocasionado a exclusão de pesquisas relevantes desenvolvidas em outros contextos linguísticos e culturais. Essas limitações não comprometem a validade dos resultados, mas indicam possibilidades de ampliação e aprofundamento em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Eldaronice Queiroz de *et al.* A revisão integrativa nos estudos das políticas públicas educacionais: potencialidades e aplicabilidade do método. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, e290111, 2024. Available from http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782024000100283&lng=en&nrm=iso Access on 29 Oct. 2025. Epub Nov 27, 2024. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782024290111>.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1-12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 14 abr 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **3ª Semana Brasileira de Educação Midiática** (3aSBEM). Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/educacao-midiatica/3asbem>. Acesso em: 16 abr. 2026.



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

CANTERO, Jamilly Beckhauser; MEURER, Maria Fernanda Macedo; VOGT, Rodrigo Luís. A influência das redes sociais na adolescência: uma análise das perspectivas dos pais de adolescentes. **Revista Contemporânea**, vol. 4, n°. 12, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6929/4943>. Acesso em: 10 jul 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHENG, Wen; NGUYEN, Pham Ngoc Thien; NGUYEN, Nhan Duc. How active/passive social network usage relates to academic performance among high school students in Taiwan. **Education and Information Technologies** (2024) 29:10805–10820. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-023-12254-x>. Acesso em: 20 abr 2026.

COSTA, Fernando. A. Elementos para reflexão sobre a integração das TIC na educação. In: MACHADO, L. M; FERREIRA, N. S. C. **Política e gestão da educação**: Dois olhares. 1ª edição. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 231 p.

DUC, Tran Minh. Excessive social media use and its impact on psychological well-being and academic performance of Vietnamese university students. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 31 n. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02673843.2025.2608766>. Acesso em: 18 abr 2026.

FLORIDI, Luciano. **A ética da inteligência artificial**: princípios, desafios e oportunidades. Curitiba: Editora Pucpress, 2024. 396 p.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem**: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. 5ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018. 266p.

GADOTTI, Moacir. A escola frente à cultura midiática. In: OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar**: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. – Guia da escola cidadã; v. 12.

GODOY, Arlinda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

HAIDT, J. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

HOBBS, R. **Digital and Media Literacy: a plan of action**. Washington: The Aspen Institute, 2010.



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 7ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2010. 141 p.

LIPOVETSKY, Gilles; JUVIN, Hervé. **A globalização ocidental:** controvérsia sobre a cultura planetária. Manole, 2012.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI; CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **IA para o bem de todos;** Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Brasília, DF: MCTI; CGEE, 2025. 104p.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 29 ago 2025.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil:** TIC Kids Online Brasil 2024. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: https://nic.br/media/docs/publicacoes/2/20250512154312/tic_kids_online_2024_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 06 jul 2025.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. – Guia da escola cidadã; v. 12.

PAPALIA, Diana E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano.** 14ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2022. 768p.

SANTOS, Cevaldo S.; SILVA, Celso Barreto da; LEITE, Marcos Santos. O Impacto da IA na Educação: O Caso do Chat GPT e Suas Implicações para o Ensino e Aprendizagem. **Cairu em Revista**. Ano 13, nº 26, p. 125-135, dez/jan 2024. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20242_2/08_O_IMPACTO_DA_IA_EDUCACAO_CASO.pdf. Acesso em: 09 jul 2025.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, e52736, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.52736>. Acesso em: 07 jul 2025.

SHUAI, Lan *et al.* *Influences of digital media use on children and adolescents with ADHD during COVID-19 pandemic.* **Global Health**, 17, 48 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00699-z>. Acesso em: 09 jul 2025.



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Hiperconsumo, tecnologia e educação: o excesso de multimídia no ensino médio e seus desdobramentos na promoção do letramento digital...

SILVEIRA, Nádia Dumara Ruiz; SOARES, Cristine R. Resignificar o currículo em novos cenários da educação escolar. In: ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. (Org.). **Nuvens e redes:** “quantos nós, dentro de nós”? - São Paulo: EDUC, 2021.

UNESCO. **Media and Information Literacy:** Policy and Strategy Guidelines. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225606>. Acesso em: 22 abr 2026.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação.** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54676/CUYC7902>. Acesso em: 20 jul 2025.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Tecnologias para aprender.** 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192 p.

Submissão em 03 de outubro de 2025.
Aceite em 19 de maio de 2026



Revista Interterritórios, Caruaru, v. 12, n. 21, e268629, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2525-7668.
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2026.268610>

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).